

Brasil

Federal prende ladrões de madeira dos índios

Dezessete homens que vinham furtando madeira da Fazenda São Sebastião, pertencente aos índios Caduvéo, na Reserva Indígena de Bodoquena, localizada no Município de Bodoquena, foram presos na última sexta-feira por agentes da Polícia Federal de Campo Grande e autuados em flagrante nesta Capital, por onde está correndo o inquérito policial. A informação foi liberada ontem pelo superintendente em exercício da Superintendência Regional do Departamento de Polícia Federal, delegado Jamenson Rodrigues.

Dos 17 presos, apenas 15 continuam recolhidos no xadrez do Departamento de Polícia Federal, pois somente dois tiveram condições de pagar a fiança arbitrada em NCz\$ 100,00 por cada preso pelo juiz federal Luiz Calixto de Bastos e responderão o processo em liberdade. Com esse grupo, os agentes federais apreenderam oito moto-serras, quatro rifles, quatro revólveres, munição para essas armas, vários machados, foices, facões, facas, tambores para gasolina e outros objetos, usados para a derrubada da aroeira das terras indígenas.

De acordo com as informações liberadas ontem pelo delegado Jamenson Rodrigues, esse grupo vinha retirando aroeira daquela fazenda desde novembro do ano passado. Nesse período, foram carregados cerca de 30 caminhões, o equivalente a 360 metros cúbicos de madeira. Segundo ele, o metro cúbico da aroeira está sendo vendido à base de NCz\$ 150,00. No local foram apreendidos ainda várias toras de aroeira, que dariam mais cinco caminhões. Essas madeiras serão colocadas à disposição da Funai, em Campo Grande.

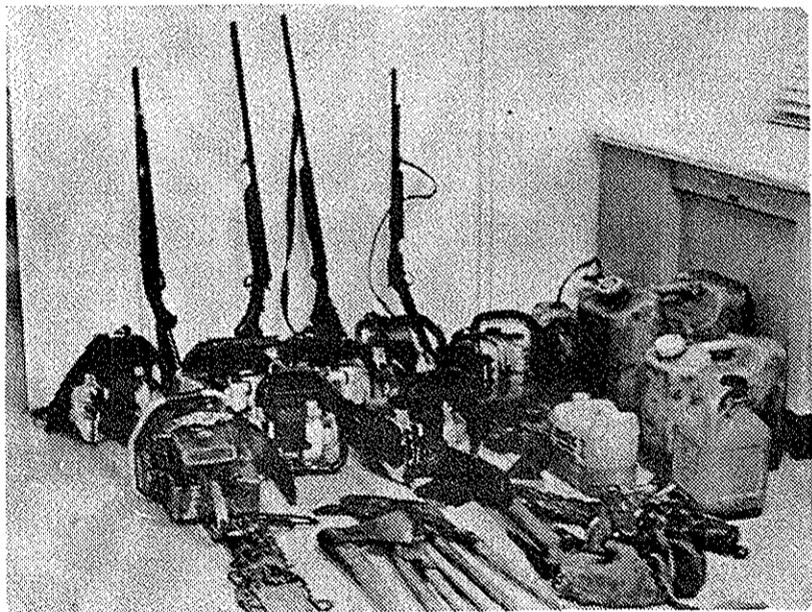
Segundo o delegado, do local da derrubada das árvores até onde eram colocadas nos caminhões, as toras de aroeira eram transportadas em carretas puxadas por bois. Os caminhões rumavam para Campo Grande e entregavam a carga para a Madeireira Sabiá, na Avenida Eduardo Elias



Os cortadores de madeira presos na Polícia Federal.

Zahran. Ainda contra essa firma, existe uma denúncia, segundo a Polícia Federal, de que expedia notas fiscais para acobertar a saída dessa madeira do Estado. O responsável pela madeireira vai ser indiciado em inquérito policial por crime de receptação de material furtado.

Foram presos os seguintes elementos: Francisco Antonio da Silva, de 34 anos; Donizete Firmino da Silva, de 32 anos; Cícero Antonio dos Santos, de 22 anos; Cláudio Moreira César, de 35 anos; Alvino de Oliveira, de 25 anos; Osvaldo Lima dos Santos, de 23 anos; Moacir Cândido de Souza; Ernesto Rodrigues de Alencar filho, 30 anos; Patrício Arias, de 65 anos; Izabelino Ramires, de 45 anos; Inocêncio Benitez, de 40 anos; Zeferino Brás Chaparro, de 50 anos; Orácio Miranda dos Santos, de 47 anos; João Ramon Colman, de 41 anos; Diogo Portilho Rio, de 41 anos; Orácio Jaques Teixeira, de 37 anos; e Jurandir Ribeiro da Silva, de 42 anos.



O material apreendido com o grupo.

(Fotos Dorvacil Tarnoschi)

Segundo as informações liberadas pela Polícia Federal, Jurandir Ribeiro da Silva e Cláudio Moreira César, eram os responsáveis pela contratação dos brasileiros para o corte da madeira, enquanto Orácio Jaques contratava os

paraguaios que também trabalhavam na derrubada. Todos eles foram autuados por crimes previstos no artigo 155 do Código Penal, parágrafo 4º e inciso 4º, estando sujeitos a uma pena de dois a oito anos de reclusão.

Funai acompanhará inquérito policial

O administrador regional da Funai em Campo Grande, Orivaldo Cardoso Filho, disse ontem que a Procuradoria Jurídica do órgão irá acompanhar o inquérito de roubo de madeira na Reserva Indígena de Bodoquena. O administrador irá pedir ainda a Superintendência da 2ª Região da Funai a reativação dos postos de vigilância para coibir os abusos que vêm ocorrendo contra o meio ambiente.

Orivaldo Cardoso Filho explicou ainda que a administração Regional da Funai em Campo Grande deverá entrar na justiça com uma ação de reparação de danos ao meio ambiente. Ainda

esta semana, segundo ele, a administração deverá enviar para a reserva uma equipe de técnicos para um levantamento dos danos causados naquela área.

DENÚNCIA

A denúncia de que estava ocorrendo roubo de madeira na Reserva Indígena Bodoquena, foi feita na quinta-feira ao administrador, que solicitou ajuda da Polícia Federal e da Polícia Militar para realizar a operação. De acordo com as informações liberadas pela Funai, no local haviam cerca de 30 homens armados retirando madeira, daí a necessidade do re-

forço policial.

Na sexta-feira pela manhã, policiais e funcionários da Funai seguiram para a área indígena, constatando a veracidade das informações e prendendo os madeireiros em flagrante. Os presos foram trazidos para a Superintendência da Polícia Federal e autuados em flagrante por roubo de madeira.

MEIO AMBIENTE

O administrador disse ainda que o meio ambiente é patrimônio das comunidades indígenas, devendo ser protegidos porque tem uma relação fundamental pa-

ra a sobrevivência dessas comunidades. Ele explicou ainda que a conservação desses recursos naturais são de fundamental importância para a manutenção do equilíbrio ecológico.

Segundo ele, com a reativação dos postos de vigilância pela Administração Regional da Funai em Campo Grande, poderá se ter um maior controle da área, que tem um total de 538 mil hectares de terra. A reserva ainda detém uma boa parte de matas nativas, que são essenciais para a sobrevivência da comunidade, onde buscam a caça, a pesca e outros produtos.